

9

Caro amigo, novamente recorro à máquina para esclarecer o assunto da nossa discussão de ontem, que me deixou confusa. Distingo o problema em dois aspectos. (a) Sua insistência na necessidade de optar entre "direita" e "esquerda"; (b) sua época pela direita.

(a) Na esta época a política de campo das opções, já que o campo dos valores quantitativos, e com sua indifferença valorativa. Mas quais os valores? Veja os valores da esquerda e direita. Conservar a estrutura burguesa da vida, se for direita moderada. Adaptar essa estrutura a superestruturas socializantes, assim se constata, se for fascista. E, finalmente, abandonar esses valores na aparência, e substituí-los por outros inteiramente fictícios, assim de, na realidade, conservar a vida burguesa, se for nazista ou semelhante. E os valores da esquerda e direita. Substituir os valores burgueses, individualistas, ideológicos, e impostos sobre largas camadas que deles não usufruem, por um novo conceito de homem integrado, isento de motivações egoísticas, e livre da pressão humana. Mas esse novo homem, na realidade, na qual se forma realidade, prova que a integração resulta em massificações, a motivações egoísticas e substituída por motivações cartesianas, e a liberdade da imprensa humana é oprimida pelo aparelho. E isto não por falta prática de socialismo, mas por razões inerentes nele. Como optar, no caso?

Adreço que tanto a direita quanto esquerda camuflam fundamentalmente no seu conceito de valor: vida ociosa e servida pela tecnologia. Apenas a direita fantaseia isto com slogans inautênticos de tipo "Deus", e a esquerda com "slogans apenas levante mentiras, ao tipo "justiça". Mas esse não é para mim valor supremo. Não posso optar por nenhum dos dois, tenho que optar contra ambos. Este não é o lugar para dizer quais são meus valores. Talvez esteja apenas em procura deles. Sei que eles não são valores para fazer um compromisso com a direita, já que esta propugna a liberdade, embora na forma arcaica burguesa. E sei que também não vejo com o receio incoerente de entre, e com a responsabilidade, e, sob este aspecto estou mais pronto para fazer um compromisso com a esquerda, já que esta propugna a responsabilidade universal dos homens, embora sob forma "revolucionária", que não engulo. Não posso engajar-me no sentido da situação estreita na qual a nossa época nos coloca, especialmente no Brasil da atualidade. Mas posso engajar-me no sentido mais amplo de seguir e preparar as minhas idéias.

(b) Como sua maneira de vida é para mim admirável, não capto a sua escolha. Diz-se "direta". Em que sentido? Obviamente, em primeiro lugar, no sentido "nacionalista". (Embora inteiramente, e nacionalismo tenha sido usado também pela esquerda na sua decadência depois da segunda guerra). E o nacionalismo é para mim ideia inteiramente incompreensível. E verdade que me sinto mais responsável, por várias razões, pela miséria em São Paulo que pela miséria em Bihar. E que me deu um pouquinho melhor com um intelectual judeu que com um intelectual vietnamita. Mas será isto base para uma reflexão? O problema não é, para mim, a relação entre nações, mas a relação entre o homem e a sociedade, entendendo-se por sociedade as pessoas que me cercam. Fazer um "grande Bihar" ou um "grande Brasil" não é valer para mim, mas é valer para um pouco a humanidade de acordo com minhas idéias. Se meus amigos ou leitores são brasileiros ou japoneses, pouco importa. Por isto não compreendo o nacionalismo. Em segundo lugar, seu "diretismo" é anti-marxista. Embora me considere por várias razões, (algumas das quais acabo de mencionar), também anti-marxista. Mas vejo no marxismo e Grande Intelecto. Além, sem concentrar, a coragem e auto-sacrifício de muitos dos seus lutadores, e admito o fato religioso que os inspira, (embora considere a fé ingenua e enganosa). Engajar-se na direita, se por anti-marxismo, a meu ver não basta. E, ademais, e anti-marxismo de material, (mas o seu), é uma mentira. Na realidade temem pelo seu "diretismo", e vestem o temor em belas frases de tipo "família etc.", coisas que me dá não maior que qualquer marxismo. Em terceiro lugar seu "diretismo" é fruto de sua filosofia de vida. Ali com certeza. Mas é enganoso, já que nada tem a ver com a direita que por si própria Cordata abrange